



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24852

Perplexa com as dificuldades, mas não desanimada

Fiz o meu último estágio da graduação na Escola Estadual Felizardo Moura, localizada no bairro das Quintas na cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Eu já estava trabalhando nessa escola desenvolvendo meus projetos do PIBID Biologia e então a escolhi para fazer os meus estágios obrigatórios. Desde que cheguei nessa escola vivenciei muitos desafios, desde dias sem aula por causa da precariedade da estrutura física até redução de horários pela falta de refeição para os alunos. Esquecendo um pouco as dificuldades acerca de assuntos estruturais e financeiros, lembro do primeiro dia em que eu e meus colegas do projeto chegamos na escola e fomos recepcionados por um professor que fez questão de expor suas terríveis experiências na educação. Ele enfatizou bem as dificuldades que enfrentou (e enfrenta) durante suas décadas na docência. Particularmente, o seu discurso me deixou bem pensativa e por ora apática ao refletir sobre, mas ao conversar com outros professores da instituição que também tinham as mesmas décadas de ensino, pude revigorar meus pensamentos de esperança nessa profissão.

Isso me fez perceber que as experiências de um pessoa nunca serão iguais às de ninguém. E nós mesmos temos que ter as nossas experiências para tirarmos as nossas próprias conclusões. Além de que somos nós quem escolhemos a forma como iremos encarar as situações.

Iniciei o estágio no dia 20 de agosto e estava bem animada. Estava permanecendo num local onde eu já me sentia em casa. Tanto por causa dos alunos e funcionários, mas principalmente por causa da professora. Essa que é formada em Ciências Biológicas pela mesma universidade que estou me graduando e já tem longos anos na vida docente, porém não se deixa permanecer na mesmice. Desde o primeiro momento que tive contato com ela no início do PIBID na escola, já me senti acolhida e sabia que ela seria alguém que me ensinaria bastante, não só sobre Biologia mas sobre o ser professor em si. Nos primeiros dias fui à escola para iniciar meu planejamento junto a professora e meu colega Francisco Diêgo, vulgo Tio Chico, que mais uma vez estava junto comigo na mesma escola para fazer o estágio. Os primeiros dias também foram de observação da rotina da escola.



Dandara Mirhally Santos de Castro

Técnica de laboratório cursando licenciatura em Biologia na UFRN. Peregrina nesta terra. Amante dos livros, do ensino, de doces e da natureza, mas, sobretudo, de quem a fez.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Embora eu já tivesse tido esse tempo nos outros estágios, esse momento sempre é válido, pois sempre haverá novas situações para aprendermos. Eu já havia conhecido algumas turmas nas outras oportunidades que tive na escola, mas ainda não conhecia o 1º ano. Pude passar alguns dias acompanhando as aulas da professora, conhecendo alguns alunos e suas características. Isso fez com que eu pudesse planejar as aulas com o objetivo de envolver todos os tipos de alunos. Mas claro, nem sempre isso foi possível.

Juntamente com meu colega Tio Chico elaboramos uma unidade didática sobre o tema de citologia. Estávamos bem confusos em como planejar sobre esse tema, mas como uma lâmpada daquelas que acendem nos desenhos quando surge uma ideia, Diego propôs que começássemos falando sobre tatuagens (talvez porque ele é quase uma tela ambulante cheia de desenhos bem legais) e linkássemos esse assunto com a seguinte pergunta: "Perdemos cerca de 30 a 40 mil células epiteliais por hora, quase 1 milhão por dia. Então, por que a tatuagem não vai descascando aos poucos junto com elas?". Daí então, ficou mais fácil planejarmos a nossa unidade didática cujo tema foi: "Citologia à flor da pele". Depois desse tempo de observação e planejamento, chegou a hora de colocar tudo em prática.

No dia 17 de setembro de 2019 dei a minha primeira aula para a turma do 1º ano. Foi um momento de descontração ao começar a aula falando sobre um assunto que muitos deles gostam e até pretendem fazer um dia. Seguindo-se os dias, pude proporcionar a elaboração de lâminas de célula vegetal e animal, além da visualização dessas através do microscópio, assim como também a realização de dinâmicas que exemplificaram os processos de entrada e saída de substâncias da célula.

Ao levar atividades manuais e dinâmicas para a sala de aula, pude perceber o quanto fazer atividades diferenciadas pode abranger os diversos tipos de alunos que encontramos. Para exemplificar, pude ver alguns alunos, como um que se mostrou muitíssimo prestativo em me ajudar a organizar o momento de elaboração das lâminas.

Uma aluna se viu bastante empolgada ao poder visualizar alguns tipos de células no microscópio. Outra aluna prontamente se propôs a coordenar a dinâmica da membrana plasmática. E por fim um aluno, no início tão tímido, mostrou que realmente estava aprendendo sobre citologia ao responder as perguntas do quiz na ponta da língua, surpreendendo seus colegas e professora. Além disso, trazer significância e mostrar a real aplicação e importância dos assuntos abordados em sala é uma das chaves para o bom aprendizado dos alunos.

*“somos nós quem
escolhemos a
forma como
iremos encarar as
situações”*

Ao final desse último período de estágio, permaneço bem animada para atuar em minha profissão. Apesar de todas as dificuldades vistas e vivenciadas, mantenho a certeza de que o conhecimento muda a vida das pessoas e é por isso que eu espero poder contribuir no conhecimento de cada aluno que eu puder e ensiná-los o pouco que aprendi.

E realmente espero ter contribuído, mesmo que um pouquinho, na vida desses adolescentes que pude conviver nos últimos meses. Deixo aqui meus agradecimentos a todos eles.

